

Como citar este artigo:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos . O verbo e a ordenação referencial de situações em diferentes tipos de textos. In: IV Colóquio Internacional de Lingüística Hispânica, 1994, Leipzig. Verbo e estruturas frásicas - Actas do IV Colóquio Internacional de Lingüística Hispânica. Porto : Editora da Universidade do Porto, 1993. p. 225-239.

O VERBO E A ORDENAÇÃO REFERENCIAL DE SITUAÇÕES EM DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS¹

LUIZ CARLOS TRAVAGLIA
Universidade Federal de Uberlândia

Neste trabalho é proposto um princípio geral de ordenação referencial de situações expressas pelo verbo (ações, fatos, fenômenos, estados) aplicável a diferentes tipos de textos (descrição, dissertação, injunção e narração), evidenciando que esta ordenação é feita, basicamente, pelas categorias verbais de *aspecto* e *tempo* com interferência de alguns elementos do texto na ordem estabelecida por essas categorias verbais.

1. Introdução

Entre os fenômenos do funcionamento textual-discursivo do verbo que importa estudar², estão aqueles ligados ao seqüenciamento. Entre estes fenômenos incluem-se:

- 1) a ordenação temporal das situações³ que pode ser de dois tipos:
 - a) a indicação da ordem cronológica de realização das situações no mundo real, ou seja, a *ordenação referencial* das situações, a sua ordenação no tempo referencial;

¹ Este trabalho é um excerto, com adaptações e atualizações, de TRAVAGLIA (1991, cap. 5).

² Em TRAVAGLIA (1991, cap. 4), fizemos um levantamento dos fenômenos do funcionamento textual-discursivo do verbo, cujo estudo temos desenvolvido.

³ Estamos usando o termo situação para referir de maneira geral aos diferentes tipos de processo que o verbo pode expressar: situações dinâmicas: ações, fatos, fenômenos; situações estáticas: estados, constantes, localizadores (TRAVAGLIA 1991, 63-74).

- b) a ordem em que as situações se apresentam na linearidade do texto, ou seja, no que chamamos de tempo do texto e que é a *ordenação textual* das situações;
- 2) a ordenação das fases ou etapas de uma situação;
- 3) a ordenação dos tipos de situação.

Este estudo trata do fenômeno especificado em 1a), o da ordenação referencial das situações expressas em um texto e parte das seguintes *hipóteses*:

- a) de que o verbo, através de suas formas e categorias e do tipo de situações que expressa, exerce um papel fundamental nessa ordenação;
- b) de que essa ordenação acontece de maneiras diversas em diferentes tipos de textos.

Como se poderá perceber, na exposição abaixo, as duas hipóteses se confirmaram na pesquisa realizada e ficou também evidenciado que os fenômenos especificados em 2) (ordenação das fases) e 3) (ordenação de tipos de situações) exercem um papel dentro do fenômeno de 1a).

2. Ordenação e tempo

A ordenação é um fato de seqüenciamento que caracteriza o que poderíamos chamar de dimensão temporal do discurso e do texto e é por ela caracterizada. Essa dimensão temporal é estruturada em três planos distintos de relações temporais que designamos de:

- a) tempo referencial;
- b) tempo do texto e
- c) tempo da enunciação⁴.

⁴ Esses três planos equivalem em parte aos propostos por SCHIFFRIN (1987, 228) com nomes distintos: tempos de referência (= enunciação), do evento (= referencial) e do discurso (= do texto) e se relacionam com a proposta de REICHENBACH (1947) apud COROA (1985) e DOWTY (1986).

O *tempo referencial*⁵ é o tempo de ocorrência ou de realização das situações no mundo real dado como «momentos» da sucessão cronológica. Esse tempo dá a ordem (cronológica) em que as situações ocorrem e se sucedem no mundo real.

O *tempo do texto* indica relações temporais entre segmentos (palavras, sintagmas, orações, frases, etc.) da seqüência lingüística que constitui o texto em sua linearidade. Refere-se, pois, ao que vem em primeiro, segundo, terceiro lugar, etc., na linearidade textual, dando a ordem em que as situações abordadas aparecem no texto, como elas estão distribuídas na superfície linear do texto.

O *tempo da enunciação* — também chamado de tempo de fala — é o tempo, o «momento» em que a formulação lingüística (palavras, sintagmas, orações, frases, etc.) é produzida (falada, escrita) ou recebida (ouvida, lida) pelos usuários do texto. No caso da escrita ou de gravações o intervalo de tempo entre a produção e a recepção do texto não altera as relações temporais.

O tempo da enunciação se relaciona com o tempo referencial. Nessa relação, as situações são apresentadas como anteriores (passadas), simultâneas (presentes) ou posteriores (futuras) ao momento da enunciação. A relação entre o tempo da enunciação e o tempo referencial é marcada por elementos dêiticos como os tempos verbais e alguns advérbios (*hoje, agora, etc.*).

O tempo da enunciação se relaciona também com o tempo do texto, marcando segmentos da seqüência lingüística como anteriores, simultâneos ou posteriores na cadeia lingüística a um outro ponto da mesma seqüência e ao «momento» em que este é utilizado (produzido/recebido) pelos usuários da língua. Essa relação é marcada por diversos elementos ordenadores entre eles os tempos verbais (sobretudo de verbos enunciativos: *falar, dizer, replicar, etc.*, mas também de outros, como aqueles cujo sentido tem a ver com formas de desenvolver ou encarar um tópico: *considerar, tratar, retomar, etc.*) numa espécie de uso anafórico (veja exemplos (1) a (3)) e alguns outros elementos quase sempre de valor temporal (*antes, depois, anteriormente, etc.*)⁶. Esses marcadores são pertinentes para a ordenação textual e para o estudo desta.

⁵ Que também é chamado de *tempo das situações* (os que estão preocupados com a narrativa falam em tempo dos eventos ou dos acontecimentos) ou da *história* (se se estiver pensando mais especificamente na narração — Cf. NEIS, 1984, 74).

⁶ Veja os recursos de coesão seqüencial por progressão com encadeamento por justaposição em KOCH (1988) e (1989).

- (1) Já *falamos* que as formas e categorias verbais podem ter diferentes papéis.

(Isto é, essa idéia já foi apresentada num ponto anterior deste texto passado ao «momento» em que se formula este segmento. Essa relação é reforçada pelo advérbio «já»).

- (2) *Estamos considerando* as alternativas econômicas para o Brasil e não os erros do passado.

(Isto é, na fala ou escrita que se produz no atual presente «momento» de enunciação o assunto é X e não Y).

- (3) *Trataremos* dessa questão no próximo capítulo.

(Isto é, este assunto será abordado em um ponto deste texto posterior futuro ao «momento» em que se formula este segmento).

Temos também a relação entre o tempo referencial e o tempo do texto. O que se observa, nos textos em que aparece uma ordenação referencial das situações (como na narração), é uma tendência para que a ordem das situações no texto reproduza a ordem de ocorrência das mesmas no mundo real⁷, estabelecendo-se uma isomorfia entre o tempo referencial e o do texto, naturalmente via mediação do usuário (Cf. KOCH e TRAVAGLIA 1989, 78) que estabelece um mundo textual a partir da sua perspectiva. Quando tal isomorfia é rompida por qualquer razão, aparecem no texto marcas e pistas (formas e categorias verbais; elementos adverbiais: advérbios, adjuntos adverbiais; preposições; conjunções) e outros elementos (como datas e o próprio conhecimento de mundo) que permitem ao usuário do texto restabelecer a correspondência entre a ordem das situações dada pelo tempo referencial e a ordem em que elas são apresentadas no texto, dada pelo tempo textual.

O jogo entre ordem referencial das situações e ordem das situações no texto é muito importante no processo de produção e compreensão do mesmo, portanto em seu funcionamento discursivo, sendo um dos elementos a ser considerado no estabelecimento da coerência e, portanto, do efeito de sentido que se produz entre usuários.

Quando se fala em correspondência entre ordem referencial e ordem textual não se trata de equivalência cronométrica, mas de uma apresentação tal das situações no texto que seja possível perceber o mundo textual como

⁷ Talvez seja por isso que LABOV (1972, 359-360) define a narrativa como «um método de recapitular experiência passada pela equiparação de uma seqüência verbal de orações à seqüência de acontecimentos que (se infere) ocorreu realmente».

comparável ao mundo real que foi transformado no texto pela atuação comunicativa de seus usuários.

Neste trabalho tratamos mais detidamente dos fatos ligados à *ordenação referencial*, à ordem cronológica de realização/ocorrência das situações no mundo real tal como representada no mundo textual, lembrando que elas podem ser seqüentes (anteriores ou posteriores uma às outras) ou simultâneas. Todavia, como a ordenação referencial e a textual aparecem intimamente ligadas no texto, por vezes nos referiremos a fatos ligados à segunda.

3. Princípio geral de ordenação referencial de situações

3.1. O princípio

O princípio que vamos propor aqui pretende dar conta do mecanismo geral e básico de ordenação referencial das situações expressas em um texto e rege tanto a produção quanto a recepção/compreensão dos textos no que respeita à utilização de marcas que realizam a ordenação, tornando o texto coerente quanto a este fato em particular.

Antes de expor o princípio, gostaríamos de registrar que a ordenação referencial em Português se faz pela ação conjunta ou isolada de diferentes elementos: a) formas e categorias verbais (o aspecto e o tempo); b) elementos adverbiais: advérbios, adjuntos adverbiais; c) as datas; d) o conhecimento de mundo que utilizará elementos tais como: modelos cognitivos globais (esquemas, planos e «scripts») ⁸; tipos de situações; relações entre situações tais como causa e consequência, meio e fim, etc; conhecimento de mundo em geral ativado pelos semantemas verbais; etc; e) outros elementos capazes de fazer ordenação quase sempre com valor ou implicações temporais: preposições: antes de, depois de, após, etc; conjunções: *enquanto*, *depois que*, *antes que*, etc.; partículas ou expressões como: *primeiro*, *por último*.

Esses elementos estabelecem a ordenação, reforçam ordenações estabelecidas por outros, contrariam ou anulam o efeito ordenador de outro, permitem recuperar a ordenação referencial (cronológica) quando ela foi rompida pela ordenação no texto.

O que é ordenado são as situações. Sabemos que elas são expressas por verbos, mas também por nomes. Assim sendo, no caso dos verbos, consideram-se só os que expressam situações (verbos lexicais) e os gramati-

⁸ Cf. KOCH E TRAVAGLIA (1989) e (1990).

cais⁹ em que a situação é dada por um nome (verbos de ligação e aqueles com situação indicada por nome sujeito ou objeto: «A luta acabou no terceiro round»). Os demais verbos gramaticais não são considerados no levantamento das situações *ordenáveis* e, portanto, não contam no funcionamento do princípio *de ordenação* que propomos.

O princípio geral de ordenação referencial de situações pode ser explicitado da forma proposta em (I) a (X).

(I)

1 — Dada uma seqüência de situações em um texto, duas situações contíguas na linearidade textual:

- a) serão seqüentes, se o aspecto¹⁰ do verbo das orações ou frases que as expressam for perfectivo;
- b) serão simultâneas, se o aspecto do verbo de pelo menos uma das orações ou frases que as expressam for imperfectivo;
- c) se forem seqüentes, a ordem referencial (cronológica) será aquela em que aparecem no texto, a não ser que haja instruções em contrário dadas por qualquer um dos elementos ordenadores apontados em (II) a (X);
- d) se forem simultâneas devido ao princípio de b), essa simultaneidade pode ser transformada em seqüência pelos elementos ordenadores de (II) a (VIII);

2 — se tivermos duas situações seqüentes e uma delas tiver aspecto acabado em combinação com tempo relativo de anterioridade (Cf. III.a) ou com o advérbio «já», ou com tempo passado em relação a presente ou futuro, a situação com aspecto acabado será anterior à outra, mesmo que esteja depois no texto.

O item (I) contém o princípio ordenador básico cuja atuação é complementada pelos princípios de (II) a (X).

⁹ Chamamos de verbos gramaticais aquelas cuja função primeira ou única não é expressar uma situação, mas carregar categorias verbais e/ou exercer funções ou papéis textuais determinados. Funcionam, pois, como uma espécie de gramemas. Cf. TRAVAGLIA 1991, 63, 66-74.

¹⁰ Estamos considerando os aspectos tal como definidos por TRAVAGLIA (1981).

(II)

O *tempo verbal* (passado, presente, futuro), portanto o tempo absoluto, ordena as situações do seguinte modo:

- a) situações no passado são vistas como anteriores a situações no presente e no futuro;
- b) situações no presente são vistas como posteriores a situações no passado e anteriores a situações no futuro;
- c) situações no futuro são vistas como posteriores a situações no passado e no presente.

(III)

O *tempo relativo* também faz ordenação referencial da seguinte forma:

- a) o tempo relativo representado pelo pretérito mais-que-perfeito do indicativo e pelos tempos compostos constituídos por «ter ou haver (exceto no presente do indicativo) + particípio», em conjunto com o aspecto acabado, marca uma situação como anterior a um momento indicado por adjunto adverbial ou a uma situação ou grupo de situações no perfectivo;
- b) o tempo representado pelo futuro do pretérito marca uma situação como posterior¹¹ a outra situação com a qual se relaciona no texto ou marca a situação expressa pelo verbo no futuro do pretérito como tendo ocorrência num momento posterior ao ponto da seqüência cronológica em que ela é apresentada no texto, ocorrendo pois uma espécie de antecipação.

(IV)

Também atuam na ordenação referencial, funcionando como ordenadores, diversos elementos lingüísticos de valor temporal ou com implicações temporais, a saber:

- a) elementos adverbiais: adjuntos adverbiais representados por advérbios e sintagmas adverbiais, orações subordinadas adverbiais, sobretudo as temporais;

¹¹ Em nosso estudo encontramos evidências de que esse valor de marcador de posterioridade na ordenação referencial é o valor base do futuro do pretérito, do qual derivam os seus demais valores.

- b) datas;
- c) preposições (*após, antes de, depois de, etc.*);
- d) conjunções (*enquanto, depois que, antes que, logo que, etc.*);
- e) verbos (*iniciar, começar, terminar, etc.*) (Cf. X);
- f) outros elementos ordenadores que implicam ordem como «primeiro», «segundo»,..., «penúltimo», «último», «aí», «daí», etc.

Estes elementos podem marcar anterioridade, posterioridade e simultaneidade;

(V)

O *conhecimento de mundo* atua como ordenador através:

- a) do conhecimento de esquemas, planos e «scripts» que trazem em si ordens já estabelecidas de ocorrência de situações, que em seu conjunto constituem uma outra situação que as engloba;
- b) de relações semânticas entre orações e períodos, que expressam situações, tais como causa e consequência ou efeito, meio e fim, condição e condicionado, ação e resultado, possibilidade e realização, etc., que têm implicações ordenativas cronológicas;
- c) da ordenação de tipos de situações (Ver IX);
- d) do próprio valor da semântica de certos verbos, como *preceder, seguir(-se), acompanhar, etc.*, quase sempre com as situações indicadas por nomes.

(VI)

Certos elementos do conhecimento de mundo funcionam especificamente como instruções em contrário a (I.1.a).

Isto quer dizer que esses elementos farão com que duas situações contíguas na linearidade textual e com aspecto perfectivo não sejam percebidas como seqüentes, mas como simultâneas ou sem a possibilidade de se estabelecer uma ordem referencial entre elas. Este fato ocorre:

- a) quando várias situações constituem outra, são partes constituintes de uma outra situação. Neste caso as constituintes e a constituída não são vistas como seqüentes. As situações constituintes da outra podem formar uma seqüência de situações à parte, com ordenação própria;

- b) as fases de realização e sobretudo as de desenvolvimento de uma situação (Cf. TRAVAGLIA 1981) também são partes constituintes dela, valendo neste caso o mesmo que se propôs em a). As fases de realização são ordenadas pelo aspecto e pelo tempo (Ver X);
- c) se dois verbos, que expressam situações no perfectivo, contíguas no texto ou não, indicam a mesma ocorrência de uma situação, por serem sinônimos ou se referirem à mesma situação ou porque se tem a repetição do mesmo item lexical com o mesmo sujeito, ou se usa um verbo vicário (que pode ser um resumitivo, condensador ou um verbo de sentido mais amplo, etc.) que normalmente tem por sujeito um termo genérico (classificatório ou não). O que temos, pois, são elementos de coesão referencial¹² por reiteração (mesmo item lexical, sinônimos) ou de coesão seqüencial por recorrência (nos demais casos).

(VII)

Se o conhecimento de mundo diz que duas ou mais situações com o mesmo sujeito e no imperfectivo não podem ter realização simultânea, isto funciona especificamente como instrução em contrário a (I.1.b) e assim as situações serão vistas como seqüentes.

(VIII)

Algumas relações entre situações funcionam como instruções em contrário a (I.1.a) e (I.1.c) porque não permitem afirmar se as situações são seqüentes ou simultâneas, nem estabelecer uma ordem para as situações. Isto ocorre quando:

- a) uma ou mais situações aparecem ligadas a uma só e, embora não sejam partes ou fases desta, representam, em relação a ela, exemplos, conseqüências, reações, especificação, etc.;
- b) uma ou mais situações aparecem englobadas no período de tempo de realização de outra ou em um período de tempo especificado no texto, constituindo uma espécie de efeito lista, quando se tem mais de uma situação. A(s) situação(ões) fica(m) como uma espécie de conteúdo num continente que é o período de tempo, deixando de ter valor sua dimensão temporal que dá a ordenação referencial.

¹² Estamos usando o modelo de mecanismos de coesão proposto por KOCH (1988) e (1989).

Nos casos de (VIII) cria-se uma espécie de comentário no sentido de WEINRICH (1968).

3.2. *Ordenação de tipos de situações*

Em (V) incluímos a ordenação de tipos de situação como um dos meios através do qual o conhecimento de mundo atua na ordenação referencial. A ordenação de tipos de situação se faz de acordo com (IX) abaixo.

(IX)

Alguns tipos de situações mantêm entre si uma relação que resulta em ordenação referencial porque:

- a) representam o início (situação pontual inceptiva) ou término (situação pontual terminativa) de uma outra situação durativa (processos) ¹³;
- b) sua ocorrência (verbos transformativos ou de mudança de estado) implica ao mesmo tempo o término de uma situação prévia (estado ou outra característica) e o início de uma nova situação (estado ou outra característica) ¹³;

de tal modo que são sempre percebidas como ocorrendo na ordem dada em c) e d) abaixo independentemente da ordem em que aparecem no texto;

- c) situação pontual inceptiva → processo → situação pontual terminativa;
- d) estado ou característica → mudança de estado/transformativo → novo estado ou característica.

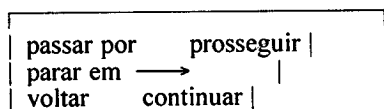
Em (4) temos exemplos dos tipos de situações referidas em (IX.a) e que geram ordenação referencial (cronológica) pelo proposto em (IX.c).

¹³ Sobre esses tipos de situações Cf. TRAVAGLIA (1981, capítulo 3).

(4) <i>início</i>	<i>meio</i>	<i>fim</i>
a)	-partir/sair -ir/vir/viajar/ levar/ seguir -zarpar -navegar -decolar/ -voar/seguir/ir/vir levantar vôo	-chegar -atracar -aterrissar/pousar
b)	começar a procurar procurar	terminar ou deixar de procurar
c)	adormecer	dormir
d)	nascer	viver
e)	começar a chorar/limpar, etc. (chorar, (chorar, limpar, etc.	terminar de limpar, etc.)
f)	princípios a estudar estudar	terminar ou acabar de estudar
g)	começar a disputar disputar	vencer
h)	começar ou lutar com → iniciar a lutar por → luta	vencer consequir
i)	tomar conhecimento/ aprender	saber _____
j)	_____ analisar/observar/ refletir/procurar entender	entender
l)	começar a pensar o que fazer/ pensar o que refletir fazer	decidir

Algumas situações destas seqüências podem ter outras que estão embutidas nelas ou as constituem e que podem ser explicitadas ou não. No caso de serem explicitadas, sua ordenação referencial se dará pelos princípios já vistos aplicados recorrentemente. Veja exemplo em (5).

(5) Partir → ir → chegar



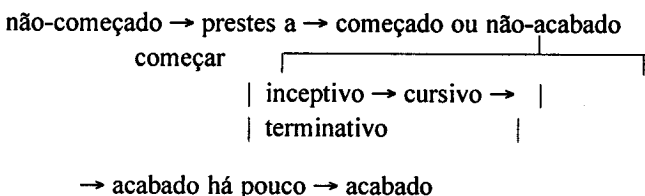
Em (6) temos exemplos dos tipos de situações referidas em (IX.b) e que geram ordenação referencial (cronológica) pelo proposto em (IX.d).

(6) <i>estado ou mudança</i>	<i>novo estado</i>	<i>ou característica</i>
<i>característica</i>		
a) estar ou ser doente	sarar/ficar bom	estar ou ser sadio ou estar bem/bom
b) estar bem, sadio	adoecer/ficar doente	estar ou ser doente
c) estar ou ser alegre	entristecer/ficar triste	estar ou ser triste
d) estar duro amolecer	estar mole	

3.3. Ordenação das fases ou etapas de uma situação

A ordenação referencial das fases ou etapas de uma situação é feita pelos aspectos caracterizados pelas fases de realização e de desenvolvimento (Cf. TRAVAGLIA 1981) e complementarmente pelas noções temporais de «futuro muito próximo» ou «iminência» (de realização da situação) e de «passado recente», de tal modo que, independentemente da ordem em que aparecem na seqüência linear da superfície textual, as fases serão percebidas como ocorrendo no mundo real na ordem registrada em (X) de acordo com o aspecto e as duas noções temporais especificadas há pouco.

(X)



Como essas fases também podem ser dadas por verbos como: *iniciar, começar, principiar, estar, continuar, terminar, acabar*; que podem vir como auxiliares ou com a situação indicada por um nome, tais verbos podem também atuar na ordenação das fases, quase sempre porque ajudam na expressão dos aspectos.

Em (7) temos um exemplo em que se pode perceber a ordenação das fases da situação «fazer estudos» = «estudar» pelos aspectos.

(7) *Repórter*: O senhor poderia nos explicar o que está causando este problema e que providências serão tomadas?

Prefeito: Quando assumimos a prefeitura não sabíamos a natureza nem a extensão do problema. Então implementamos estudos que *estavam por fazer*. Quando *estávamos começando os estudos*, pensamos em várias causas. *Estamos estudando* a questão há dois anos e nossas hipóteses estão se confirmando. Todavia só poderemos fazer afirmações mais seguras quanto *estivermos terminando de fazer* os estudos e só tiraremos conclusões definitivas quando os estudos *estiverem feitos*. Só então poderemos saber que providências efetivas tomar. Porque você há de convir que esta é uma questão em que não adianta tomar providências impensadas e sem base que terminam por não resolver nada¹⁴.

Análise dos aspectos:

S.R.: situação referencial; S.N.: situação narrada¹⁵

a) estavam por fazer

S.R.: estavam por fazer: imperfectivo, cursivo, não-acabado, durativo.

S.N.: fazer (estudos): *não começado*.

¹⁴ Este exemplo é reprodução imediata da resposta de um prefeito em entrevista a telejornal. Não foi feita gravação. A entrevista era sobre os constantes desabamentos da pista de uma grande avenida construída sobre um rio canalizado, o que estava mobilizando a opinião pública por ter causado grandes perdas durante uma recente tempestade.

¹⁵ Ver TRAVAGLIA (1981, capítulo 3).

b) estávamos começando (os estudos): imperfectivo, *inceptivo*, *começado*, durativo.

c) estamos estudando: imperfectivo, *começado*, *cursivo*, durativo.

d) estivermos terminado de fazer (os estudos): imperfectivo, não-acabado, *terminativo*, durativo.

e) (os estudos) estiverem feitos:

S.R.: estar feito: imperfectivo, *cursivo*, não-acabado, durativo.

S.N.: fazer (estudos): *acabado*.

Parece não ser muito comum a apresentação em um texto de todas ou de muitas fases de uma situação como no texto de (7). O mais comum parece ser a apresentação de alguma das fases ficando as demais pressupostas. Em (7), o detalhamento das fases tem claramente um propósito argumentativo: o prefeito, pela especificação detalhada das fases dos estudos, se apresenta como alguém criterioso, merecedor de credibilidade, porque não toma providências infundadas e assim se esquivava de especificar a causa e a natureza do problema, bem como de dizer as providências que irá tomar e que lhe estão sendo cobradas na pergunta do repórter. Temos aqui, portanto, um exemplo do uso argumentativo dos fenômenos ligados ao funcionamento textual-discursivo do verbo. A ordem referencial das fases coincide com a ordem em que elas aparecem no texto, mas a ordem referencial continuaria a mesma, mesmo que invertêssemos a ordem textual.

Em (8) temos exemplos de especificação de fases de situação em textos.

(8) a) «Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou e sua mão *está* prestes a *precipitar-se*». (Bíblia Sagrada - Livro de Isaias, cap.10 vers.4)

b) «... os discursos que, indefinidamente, além de sua formulação, *são ditos*, *permanecem ditos* e *estão por dizer*.» (FOUCAULT 1971)

Em (8b), considerando-se a situação de «*dizer*» temos as três fases de realização como se pode ver pela análise aspectual abaixo:

a) estão por dizer:

S.R.: estar por dizer: imperfectivo, *começado*, *cursivo*, durativo.

S.N.: dizer: *não-começado*.

b) são ditos: imperfectivo, *começado*, habitual.

c) permanecem ditos:

S.R.: permanecer dito: imperfectivo, não-acabado, cursivo, durativo.

S.N.: dizer: *acabado*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COROA, MARIA LUIZA MONTEIRO SALES (1985): *O tempo nos verbos do Português: uma introdução à sua interpretação semântica*, Brasília (Thesaurus).
- DOWTY, DAVID R: (1986): «The effects of aspectual class on the temporal structure of discourse», *Linguistics and philosophy*, vol. 9/ 1 — DOWTY, DAVID (ed.)(1986): *Tense and aspect in discourse*, Dordrecht/Boston/Lancaster/Tokyo (D. Reidel Publishing Company), 37 - 61.
- FOUCAULT, MICHEL (1971): *L'ordre du discours*, Paris, Gallimard, (Tradução de POSSENTI, SÍRIO), Campinas (UNICAMP, cópia xerox sem data).
- KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA (1988): «Principais mecanismos de coesão textual em Português» in *Cadernos de estudos lingüísticos*, Campinas (UNICAMP/IEL), 15/jul./dez. 1988, 73-80.
- KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA (1989): *A coesão textual*, São Paulo (Contexto).
- KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA; TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS (1989): *Texto e coerência*, São Paulo (Cortez).
- KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA; TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS (1990): *A coerência textual*, São Paulo (Contexto).
- LABOV, WILLIAM (1972): «The transformation of experience in narrative syntax», *Language in the inner city. Studies in the black english vernacular*, Philadelphia (University of Pennsylvania Press), 1972, 354-396.
- NEIS, IGNÁCIO ANTÔNIO (1984): «Problemas de tipologia do texto narrativo», *Boletim da ABRALIN*, Campinas (ABRALIN/UNICAMP), 6/ março de 1984, 72-81.
- REICHENBACH, HANS (1947): *Elements of symbolic logic*, New York (The MacMillan Company).
- SCHIFFRIN, Deborah (1987): *Discourse markers*, London (Cambridge University Press).
- TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS (1981): *O aspecto verbal no português; a categoria e sua expressão*, Uberlândia (Editora da Universidade Federal de Uberlândia), (2ª ed.rev.-1985).
- TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS (1991): *Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil*, Campinas (Tese de doutorado, UNICAMP/IEL).
- WEINRICH, HARALD (1968): *Estructura y función de los tiempos en el language*, Madrid (Gredos)